

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

21/11/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Rua Américo Brasiliense

Na metade da década de 50, visto do alto da Vila Gonçalves, o Centro de São Bernardo mostra três características, também sentida nesta fotografia de Beltran Asêncio: 1ª) inexistência de prédios com muitos andares; 2ª) muitos terrenos baldios e com verde, muito verde; 3ª) pavilhões de indústrias de móveis mesclados com a paisagem urbana.

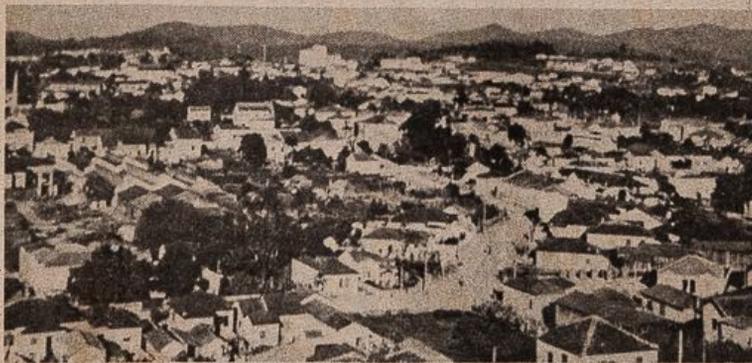
A fotografia, como referência, revela ao Centro a rua Américo Brasiliense, no ponto de encontro com a rua Jurubatuba. Uma rua Américo Brasiliense que corta a histórica Marechal Deodoro e que, àquela época, era de terra batida, como todas as outras, à exceção de trecho da Marechal.

A foto mostra mais: ao fundo,

no horizonte, as montanhas verdes, desocupadas, cercando o vale do rio dos Couros, cá embaixo, conforme se falou ontem.

O trecho focalizado pela foto já registra o início modesto da des-centralização urbana, com novas construções. A parte mais antiga do Centro, dos casarões de taipa e fachadas coloniais, fica fora do raio da fotografia, mais à esquerda, a partir da Tenente Sales e até a capela de Santa Filomena, incluindo o Largo da Matriz e os quarteirões da Sociedade Italiana, do Bar Expresso, do Cine São Bernardo, do casarão dos Delegá, do Bar do Sabiá e assim por diante.

Na foto de hoje também dá para descortinar, ao centro e ao fundo, o perfil branco do Hospital Anchieta, então recém-construído por obras e esforço de uma mulher: Tereza Delta.



Reprodução-Maurício PAVAN